RESUMO DOS SINISTROS DE TRÂNSITO COM MORTE

Janeiro a Outubro (parcial) de 2026

Nos dez primeiros meses de 2026 (parcial) ocorreram **66 sinistros de trânsito** nas vias urbanas da Capital, que resultaram em **68 mortes**.

Perfil das vítimas

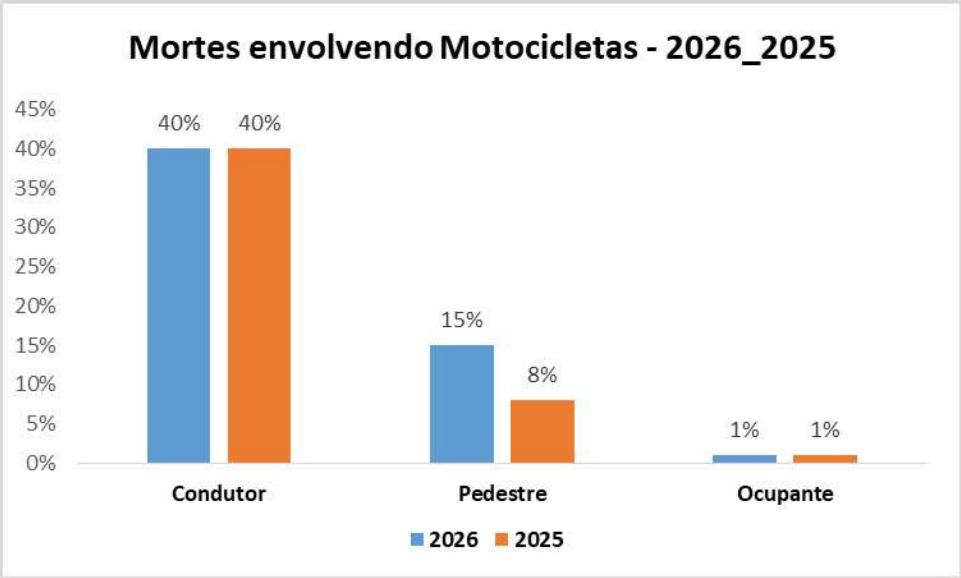
- **Das 68 vítimas fatais:**
    - **35 (51%) eram condutores;**
    - **6 (9%) ocupantes (2 de ônibus, 3 caronas de automóvel e 1 de moto);**
    - **27 (40%) pedestres.**

- **Dos 35 condutores mortos:**
    - **27 (77%) eram motociclistas;**
    - **6 (17%) eram condutores de automóvel;**
    - **2 (6%) eram ciclistas.**

- **Dos 27 pedestres mortos:**
    - **10 (37%) foram atropelados por motocicleta;**
    - **8 (29%) foram atropelados por ônibus (7 ônibus urbanos, 1 ônibus metropolitano);**
    - **7 (26%) por automóvel;**
    - **1 (4%) por bicicleta;**
    - **1 (4%) por lotação;**

- Das 68 vítimas fatais, **27 (40%) eram condutores de motocicleta**. Além disso, em **10 mortes de pedestres e de 1 ocupante (carona) de motocicleta** houve envolvimento de motocicletas. Considerando o envolvimento desse tipo de veículo, **as motocicletas estiveram presentes em 38 óbitos - 56% das mortes**.

  Comparando com **mesmo período de 2025**, foram 73 sinistros que resultaram em 74 mortes, destes **30** (40%) eram condutores motocicletas. Além disso, em **6 mortes de pedestres e de 1 ocupante (carona) de motocicleta** houve envolvimento de motocicletas. Considerando o envolvimento desse tipo de veículo **as motocicletas estiveram presentes em 37 óbitos - 50% das mortes**.



OBS: Motocicletas tiveram envolvimento em mais mortes de pedestres em 2026.

- **Quanto ao tipo dos 66 sinistros:**
  - **27 (41%) atropelamentos;**
  - **18 (27%) choques (com 19 mortes);**
  - **12 (18%) abalroamentos (com 13 mortes);**
  - **4 (6%) quedas;**
  - **4 (6%) colisões;**
  - **1 (2%) capotamento;**

- **Quanto ao gênero:**
  - **53 (78%) eram do sexo masculino;**
  - **15 (22%) do sexo feminino.**

- **Local e tempo do óbito:**
  - **38 (56%) vítimas morreram no local do sinistro;**
  - **30 (44%) no período de até 30 dias após o evento.**

Distribuição temporal

- **Dia da semana com maior número de sinistros com morte:**
    - **Quarta-feira e sexta-feira: 14 (21%) cada;**
    - **Domingo e terça-feira: 9 (14%) cada;**
    - **Quinta-feira: 8 (12%) cada;**
    - **Sábado: 7 (10%);**
    - **Segunda: 5 (8%).**

Distribuição espacial

- **Região com mais sinistros com morte:**
    - **Leste: 24 registros (36%);**
    - **Sul: 19 registros (29%);**
    - **Norte: 13 registros (20%);**
    - **Centro: 10 registros (15%).**

Habilitação

- **Dos 66 sinistros com morte, em 13 (20%) apresentavam ao menos um condutor envolvido sem CNH regularizada ou sem CNH;**
- **Dos 13 sinistros onde ao menos um dos condutores sem CNH regularizada ou sem CNH, 12 (92%) eram de motocicleta.**

Comparando com **mesmo período de 2025**, foram 73 sinistros que resultaram em 74 mortes, destes **16** (25%) apresentavam ao menos um condutor envolvido sem CNH;
Dos 16 sinistros onde ao menos um dos condutores sem CNH regularizada ou sem CNH, **13 (81%) eram de motocicleta.**

Períodos sem mortes

- Nos dez primeiros meses (parcial) de 2026, o maior período sem mortes no trânsito foi de 17 dias (27/5 a 13/6).
- O recorde histórico foi em 2020, com 34 dias, seguido por 2023, com 30 dias sem mortes.

PERFIL ETÁRIO

- A idade média das vítimas é de 47 anos.
- A idade média dos 27 condutores de motocicleta mortos é de 31 anos.
- A idade média dos condutores envolvidos em sinistros com morte é de 38 anos, e dos condutores mortos é de 35 anos.

Idosos

- Os 19 idosos mortos representam 28% do total de vítimas.
    - 14 (73%) eram pedestres;
    - 2 (11%) condutor de automóvel;
    - 1 (5%) condutor de bicicleta;
    - 2 (11%) ocupante de automóvel.
- A idade média dos idosos mortos é de 70 anos, sendo 10 (53%) do sexo masculino e 9 (47%) feminino.
- Período do dia da morte dos idosos (16 sinistros):
    - Tarde: 47%;
    - Manhã: 37%
    - Noite: 11%;
    - Madrugada: 5%.

Vias com maior número de sinistros com morte:

- Av. Protásio Alves: 6;
- Av. Bento Gonçalves: 4;
- Av. Farrapos, João de Oliveira Remião e Av. João Pessoa: 3, cada;

- Av. Assis Brasil, Av. Baltazar de Oliveira Garcia, Juca Batista, Wenceslau Escobar, e Estrada Três Meninas: 2 cada.

As demais mortes ocorreram em vias distintas.

ALCOOLEMIA / TOXICOLOGIA

A análise da alcoolemia e toxicologia dos condutores / pedestres envolvidos em sinistros com morte ainda não está concluída, já que há exames realizados pelo Departamento Médico-Legal (DML) que seguem em processamento. Assim, os dados disponíveis decorrem de informações testemunhais ou registros de atendimento.

Até o momento, verifica-se que, dos 66 sinistros com morte, em 6 (9%) houve presença de alcoolemia e/ou droga ilícita em 3 condutores de motocicleta, 2 de automóvel e 1 pedestre.

MOTOCICLISTAS – Janeiro e Outubro (parcial) de 2026

Atividade profissional de motociclistas envolvidos em 38 mortes:

- 21 (55%) - não eram motoboys/mototáxi (31% do total de mortos);
- 10 (27%) - eram motoboys/mototáxi e estava trabalhando no momento do sinistro (15% do total);
- 6 (16%) - eram motoboy/mototáxi e não estava trabalhando no momento do sinistro (9% do total);
- 1 (3%) - ainda sem informação (1% do total);

Apenas condutores de motocicleta mortos (27)

- 14 (52%) - não eram motoboys/mototáxi (21% do total de mortos);
- 8 (30%) - motoboys/mototáxi trabalhando (12% do total);
- 5 (18%) - motoboys/mototáxi não trabalhando (7% do total);

FATORES E CONDUTAS DE RISCO – 2026 – Janeiro e Outubro (parcial-77% sinistros analisados)

Levantamentos do **Programa Vida no Trânsito (PVT)** indicam que, nos dez primeiros meses (parcial) de 2026: **velocidade excessiva ou inadequada** seguido desrespeito ao sinal de pare ou semáforo, condutor sem CNH regularizada ou sem CNH, comportamento imprudente e infraestrutura, foram os **principais fatores de risco** identificados nos sinistros de trânsito com morte em Porto Alegre.

Ressalta-se que muitos resultados de exames toxicológicos e de alcoolemia ainda estão em elaboração ou investigação, podendo haver subdimensionamento desses fatores.

FATORES E CONDUTAS DE RISCO – 2025 (100% sinistros analisados)

Levantamentos do **Programa Vida no Trânsito (PVT)** indicam que, em 2025, **a velocidade excessiva ou inadequada e o desrespeito ao sinal de pare ou semáforo** foram os **principais fatores de risco** identificados nos sinistros de trânsito com morte em Porto Alegre.

Considerando os 84 sinistros (100%) analisados pela **Comissão de Análise de Sinistros com Morte do PVT**, nos doze meses de 2025, os principais fatores e condutas de risco identificados são: velocidade excessiva ou inadequada, avanço de sinal, condutor sem CNH regular, alcoolemia/toxicologia e transitar ou converter em local proibido.

MOTOCICLISTAS – Janeiro e Outubro de 2025

Quanto à atividade profissional aos motociclistas envolvidos em sinistros com morte, tem-se que das 37 mortes:

- **18 (49%) ou 24% em relação do total de mortos não eram motoboys;**
- **- 9 (24%) ou 12% em relação do total de mortos eram motoboys e estavam fazendo entregas no momento do sinistro;**
- **- 7 (19%) ou 9% em relação do total de mortos eram motoboys, mas não estavam fazendo entregas no momento do sinistro;**
- **- 3 (8%) ou 4% em relação do total de mortos ainda não conseguimos informações.**

- Se considerarmos apenas os **30 condutores** de motocicleta **mortos**, temos:
  - 15 (50%) ou 20% em relação do total de mortos não eram motoboys;
  - 7 (23%) ou 9% em relação do total de mortos eram motoboys e estavam fazendo entregas no momento do sinistro;
  - 6 (20%) ou 8% em relação do total de mortos eram motoboys, mas não estavam fazendo entregas no momento do sinistro;
  - 2 (7%) ou 3% em relação do total de mortos ainda não conseguimos informações

---

Vida no Trânsito – Porto Alegre integra o **Programa Vida no Trânsito (PVT)**, coordenado pelo Ministério da Saúde, e, desde 2012, realiza a **análise de todos os sinistros de trânsito fatais**, com o **objetivo de identificar os fatores e as condutas de risco que resultam em ocorrências com mortes**. As causas dessas ocorrências decorrem, em sua maioria, de ações comportamentais dos usuários das vias. A partir da identificação desses fatores e condutas de risco, que servem de subsídio para as áreas de educação, planejamento e fiscalização, as ações passam a ser direcionadas à prevenção de novos acidentes.

Empresa Pública de Transporte e Circulação - EPTC
https://prefeitura.poa.br/eptc